

O melhor dos mundos refletido no conteúdo das substâncias em Leibniz

The best of all worlds reflected in Leibniz's substance content

Daisy Aparecida Poltronieri

Doutoranda no programa de pós-graduação em Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

daisy1997poltronieri@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/9034145048382913>

Resumo

Segundo Leibniz, Deus é uma espécie de arquiteto do mundo, Ele ordena as coisas para que o resultado de sua criação seja a melhor possível. O melhor mundo possível é aquele em que dentre tantas outras ordens possíveis, Deus escolhe ordenar o mundo pela lei de simplicidade. Em vista disso, as substâncias que se relacionam no mundo são selecionadas, tal qual as relações entre uma com a outra. Contudo, nem sempre Leibniz deixa claro sobre a realidade de tais relações, o que gera algumas confusões sobre a natureza delas e como são dadas no âmbito de verificação das interações entre as substâncias. No presente artigo, busca-se esclarecer como a temática das “relações entre as substâncias” é real por uma via de discussão acerca das interconexões substanciais. Esse desenvolvimento conduz à justificativa da benevolência de Deus a medida em que escolhe as melhores condições possíveis para o mundo.

Palavras-chave: Filosofia Moderna. Leibniz. Substância. Melhor dos Mundos.

Abstract

According to Leibniz, God is a kind of architect of the world, He chooses and orders things so that the result of His creation is the best possible out of all the other choices that could have been made. In view of this, the substances that relate to each other in the world are choices, as are the very relationships they effect. However, Leibniz does not always make clear about the reality of these relations, which generates some confusion about the nature of these relations and how they are given in the verification of the interactions between substances. In the present paper, we seek to clarify how the relations between substances are real by



way of a discussion about the substantial interrelationships. This development leads to the justification of God's benevolence as he chooses the best possible conditions for the world.

Keywords: Modern Philosophy, Leibniz, Substance, Best of Worlds.

Introdução

Um dos problemas mais discutidos da filosofia leibniziana é a questão da relação entre as substâncias. Essa temática surge em meio a fundamentação das teses sobre a natureza, as substâncias, os atributos substanciais e principalmente como seria possível admitir que uma substância pode estar relacionada a outra, uma vez que elas são singularidades incapazes de mudar suas condições de existência¹, ou ainda que nenhuma substância é capaz de interferir ou modificar outra².

É do caráter das substâncias estarem no mundo e serem reais³. Contudo, a relação entre elas não pode ser assegurada da mesma maneira, tendo em vista que não compete a uma relação entre duas coisas ser efetivamente real, isto é, quando alguma coisa é dada em vista de outra é natural que a razão submeta os dois elementos a comparação, que pode ser dada por meio de qualidade, quantidade, da própria figura ou do meio em que os objetos de verificação estão inseridos. Destaca-se a partir disso que não se trata mais de operação racional estabelecida por atributos de uma singularidade, mas a razão passa estabelecer critérios de verificação por meio da relativização dos itens. Em outras palavras, a realidade das relações entre as substâncias é posta à prova para que se possa delimitar o que é real e o que é ideal.

Em contra partida, Leibniz entende que o mundo é feito a medida da escolha de Deus e os critérios de escolha das substâncias que devem ou não existir, deve considerar a relação entre as substâncias, pois os atributos de algumas interferem ou até mesmo limitam que outras possam existir⁴. Dito isso, o problema da relação entre as substâncias começa segundo os pré-requisitos da escolha divina, em vista dos desígnios da vontade de Deus para efetivar o melhor dos planos considerando, portanto, a possibilidade ou a impossibilidade entre as substância.

Em primeiro lugar, submete-se a temática da relação entre as substâncias as questões de ordem indireta, tais como a discussão sobre como se dá a escolha do melhor por Deus, bem como a

¹ Com existência entendo que as coisas criadas estão no mundo e se permitem interação e atualidade a partir de seu próprio desenvolvimento e variações que possuem atuação por si mesmas. Cf. DM, XVI, XVII, XIX.

² Cf. Leibniz, *Monadologia*, §1 ao § 7.

³ “Só Deus estabelece a ligação e a comunicação das substâncias e por seu intermédio os fenômenos de umas se encontram e harmonizam com os de outras, havendo, por consequência, realidade nas nossas percepções”. Leibniz, DM XXXII, p. 68.

⁴ Cf. *On universal synthesis and analysis, or the art of discovery and judgment*. Leibniz, L p. 230.



sugestão de Leibniz sobre o melhor dos mundos possíveis. Em segundo lugar, investiga-se diretamente o problema proposto de modo que se faça jus a tese de que a relação entre as substâncias, assim como elas próprias, são postuladas com a função da realização do plano de Deus no mundo. É preciso que a argumentação de Leibniz sobre a relação entre as substâncias seja conciliada com as teses que afirmam a realidade do melhor, pois aquilo que efetivamente existe está fundamentado em cada detalhe da sua existência e da sua coexistência⁵. De outra maneira, portanto, é inviável a defesa de que estamos no melhor mundo possível.

O melhor mundo possível

O melhor mundo possível se trata de um plano ontológico em que as substâncias atuam e são sensíveis à atuação de outras substâncias. Essa coexistência é efeito das escolhas de Deus, ordenador da natureza e que visa a realização daquilo que é melhor. A questão do que é melhor nem sempre é compreendida pelas criaturas, uma vez que é limitada aos fenômenos que percebe, as substâncias não possuem uma visão completa de como a natureza está ordenada, tão somente uma sistematização dos efeitos que produz e isso é insuficiente, dentro da concepção de Leibniz, para compreender que o mundo está ordenado da melhor maneira possível. Deus, por outra via, não possui tais limitações, ademais conhece todas as coisas como efeito e, principalmente, como causa de realizações no mundo. Em outros termos, Deus sabe de que maneira cada substância é capaz de atuar dentro do seu próprio contexto de coexistência. Dessa maneira, Deus é capaz de calcular todos os efeitos possíveis e remediar o pior com sua ordenação prévia do mundo. É assim que uma harmonia pré-estabelecida impera sob toda a criação. Nas palavras de Leibniz: “Donde claramente se conclui que Deus, procurando sempre a máxima perfeição em geral, terá o maior desvelo com os espíritos, e lhes dará, não só em geral, mas até a cada um em particular, o máximo de perfeição permitido pela harmonia universal”⁶.

Entende-se que Deus é capaz de ordenar o mundo a partir do seu conhecimento sobre cada espírito em particular. Esse conhecimento prévio que só Deus é portador concede a ele a condição de organizar os espíritos, e por consequência os efeitos que podem gerar no mundo, com todas as possibilidades de coexistência. Assim, Deus elege o ordenamento que é menos danoso a harmonia entre a convivência dos espíritos no mundo. Por conseguinte, Deus escolhe a melhor possibilidade para existência do bem maior em sua criação. Destaca-se, portanto, que o conhecimento de Deus

⁵ Cf. Leibniz, Carta a De Volder 20 de junho de 1703, AG p. 178.

⁶ Leibniz, DM XXXVI, p. 76.



sobre as criaturas no sentido mais completo – que compreende todas as possibilidades de efeito que cada espírito em particular pode causar no mundo – é sinônimo do seu poder, de sua bondade e do ordenamento em função dessa qualidade divina.

Consequentemente, Deus não tem limitações a respeito do conhecimento das causas e, por conhecê-las de modo completo, isto é, no efeitos que podem produzir, Deus garante a melhor organização possível para que haja sempre o máximo de bem no mundo. As causas finais são, por assim dizer, tão bem conhecidas por Deus quanto as causas iniciais, uma vez que para Ele as coisas devem ser ordenadas em função de garantir que todos os efeitos sejam convergentes a finalidade do bem maior. No entanto, para as criaturas, não é simples compreender tais causas, pois enquanto seres limitados os efeitos são percebidos de uma maneira mais vivida do que as causas iniciais e, principalmente, as causas finais. A vivacidade que uma criatura se permite durante sua condição de existência e coexistências com outras substâncias, a restringe a um espaço e tempo relativo aos efeitos que pode produzir e também aqueles que pode experimentar. Assim, a clareza sobre os desígnios de Deus e sua bondade nem sempre são claros para os espíritos. Leibniz certifica:

Tenho para mim que nelas [nas causas finais] é que deve procurar-se o princípio de todas as existências e leis da natureza, porque Deus se propõe sempre o melhor e o mais perfeito. Posso bem admitir que estamos sujeitos a nos excedermos quando pretendemos determinar os fins ou resoluções de Deus, mas tal apenas acontece quando pretendemos limitá-los a algum desígnio particular, acreditando que ele só teve em vista uma única coisa, ao passo que Deus tem em vista tudo, ao mesmo tempo. Assim acontece quando cremos não ter Deus feito o mundo senão para nós. Grande abuso é este, embora seja muito verdadeiro tê-lo feito inteiramente para nós, e nada haver no universo que não nos diga respeito e não se acomode, ainda, às considerações que tem Deus a nosso propósito, segundo os princípios postos mais acima.⁷

Deus oferece as melhores condições de execução do seu plano por meio de seu conhecimento ilimitado sobre cada particular, isso porque, previamente na escolha do ordenamento, Ele sabe quais as relações entre as substâncias condizem com a realização do bem maior no mundo, de maneira que o a bondade no mundo está vinculada com a causa final. A finalidade da execução do plano de Deus é, portanto, o próprio bem que nem sempre é claro para as substâncias. De fato, a limitação das substâncias a respeito do plano e execução do poder divino concebe-se pelo razão de que elas interagem diretamente com os efeitos, mais do que com as causas. Ora, entende-se que a substâncias está fundamentada numa realidade que interage com fenômenos espaço-temporais, assim, tudo que é possível saber sobre as coisas naturais é que há uma certa lei que recai sob o

⁷ Leibniz, DM, XIX, p. 41.



comportamento dos corpos, assim se postula a física e é compreendido o conteúdo dos efeitos que algo pode produzir. Este conhecimento é dado por uma via matemática, que traduz de que modo uma dada figura se comporta regularmente. A via do conhecimento divino tem como parâmetro as causas finais, que se constitui de cada particularidade, isto é, das causas eficientes.

De fato, pode-se até mesmo trazer causas finais de tempos em tempos com grande proveito em casos particulares na física (...) não apenas para admirar as mais belas obras do Autor Supremo, mas também para que às vezes possamos descobrir coisas por esse método [via] que são menos evidentes ou seguem apenas hipoteticamente o método de causas eficientes. Talvez os filósofos ainda não tenham visto o quanto isso é útil. Em geral, devemos considerar que tudo no mundo pode ser explicado de duas maneiras: através do reino do poder, ou seja, através de causas eficientes, e através do reino da sabedoria, ou seja, através de causas finais, através de Deus, governando os corpos para sua glória, como um arquiteto, governando-os como máquinas que seguem as leis do tamanho ou da matemática, governando-os, de fato, para uso das almas, e através de Deus governando para sua glória almas capazes de sabedoria, governando-as como seus concidadãos, membros com ele de uma certa sociedade, governando-as como um príncipe, de fato como um pai, através de leis de bondade ou leis morais.⁸

A questão posta por Leibniz no trecho é que apesar da física, ou seja, do conhecimento proveniente da razão dada as causas eficientes, ser fundamental para a compreensão do mundo, algumas vezes, tal conhecimento vai ao encontro das causas finais que, por sua vez, contempla a magnitude do ordenamento de Deus. As causas finais são vislumbradas pelas substâncias quando as causas eficientes apontam para um desenvolvimento para além da execução eficiente de alguma coisa. Por assim dizer, é possível ter uma noção das causas finais quando as almas reconhecem a bondade de Deus por meio da atualidade ordenada relativa a todas as coisas.

Pois, clarissimamente se vê dependerem de Deus todas as outras substâncias, como os pensamentos emanam da nossa; ser Deus tudo em todos e intimamente unido a todas as criaturas, embora na medida das suas perfeições; ser ele a determiná-las externamente pela sua influência, e, se agir é determinar imediatamente, pode neste sentido dizer-se, em linguagem metafísica, que só Deus opera sobre mim, e só ele pode fazer-me bem ou mal, em nada contribuindo as outras substâncias, a não ser na razão destas determinações, porque Deus, considerando-as a todas, reparte suas bondades e obriga-as a acomodarem-se entre si. Igualmente, só Deus estabelece a ligação e a comunicação das substâncias e por seu intermédio os fenômenos de umas se encontram e harmonizam com os de outras, havendo, por consequência, realidade nas nossas percepções. Mas na prática atribui-se a ação às razões particulares, no sentido por mim explicado acima, por ser desnecessário mencionar constantemente a causa universal nos casos particulares.⁹

⁸ Leibniz. AG, *Espécime de Dinâmica*, p.126

⁹ DM, XXXII, p. 68-69



Deus concede a todas as substâncias a sua bondade e pela razão de uma ser a consequência direta da existência de outra, está na determinação de cada uma delas a razão para tal bondade, na harmonia estabelecida previamente por Ele. Leibniz quer enfatizar com isso que não há nada que esteja no mundo sem o conhecimento e concedimento divino, pois atribuir bondade é permitir que haja uma harmonia entre todas as coisas, assim as substâncias que Deus escolhe para partilhar realidade, bondade e existência devem ser concomitantes, no sentido em que está prescrito nas determinações de uma substância a existência necessária de outra, com isso se garante acomodação entre uma e outra substância e bondade partilhada entre todas elas.

Leibniz diz: “por seu intermédio os fenômenos de umas se encontram e harmonizam com os de outras, havendo, por consequência, realidade nas nossas percepções”. A sentença visa mostrar que os efeitos de uma substância estão partilhados previamente por todas as outras, de maneira que o mundo existente não poderia ser o mesmo se não houvesse a acomodação entre todas as partes. Isso quer dizer que os fenômenos das coisas não devem ser vistos como acasos de uma determinada substância, mas na verdade tudo está em perfeita harmonia de modo que a percepção desses fenômenos não seja inteiramente ideal, mas real, pois partilha na prescrição de toda existência que um determinado fenômeno acontecerá, isto é, cada substância contém, em sua amplitude metafísica e mais real possível todas as ocorrências de fenômenos possíveis entre todas as substâncias em suas respectivas determinações. Com isso, recupera-se a questão das causas eficientes anteriormente apresentadas, a saber, as substâncias são completas, tudo está contido e refletido nelas, inclusive a causa final designada por Deus, contudo, nem sempre é claro tais desígnios e a razão de algumas ocorrências pode ser turva, porém, tudo que existe partilha e possui todas as razões de existência no presente, no passado e no futuro. Por fim, as razões particulares são partes integrantes e coerentes com todos os tipos de causas dadas ao mundo que Deus escolheu criar.

Toda substância individual contém em sua noção perfeita o universo inteiro e todas as coisas que nele existem, passado, presente e futuro. Pois não há nada o qual não se possa impor alguma verdadeira denominação sob outra coisa, ao menos uma denominação de comparação e relação. Além disso, não existe denominação puramente extrínseca. Eu tenho mostrado a mesma coisa de várias maneiras, tudo está em harmonia recíproca.¹⁰

Através da relação entre as substâncias, mesmo sendo elas muito simples como a comparação ou a relação, é possível afirmar que tais substâncias estão harmonicamente acomodadas, pois a existência de uma delas está coordenada com a outra. Sendo assim, a existência

¹⁰ AG, p. 32-33



entre elas descreve a escolha do melhor mundo possível dentre todas as possibilidades e Deus escolhe dar a essa conjuntura realidade, pois nela existe a melhor partilha de bem possível entre todas as coisas.

Os mundos possíveis

A tese a respeito do melhor dos mundos possíveis envolve ao menos dois atenuantes primordiais: i) sobre a Deus e sua bondade para a realização do melhor no mundo criado e ii) das questões relativas as substâncias que refletem as escolhas divinas e se acomodam em coexistência. Esses dois atenuantes não devem ser desvinculados, pois a (i) fundamenta as razões de realidade e atualidade do mundo em (ii) que, por sua vez, quando verificada sob a temática da possibilidade dos mundos, reafirma que a relação entre as substâncias no mundo criado é, de fato, a mais perfeita. Nesse caso, (i) e (ii) são temas que se bi-implicam na negativa da realização de qualquer outro mundo possível que não seja aquele que se conhece, o mundo atual.

Juntamente com essa conjuntura a tese demonstra que essas são as consequências da realização do mais perfeito, uma vez que qualquer outra possibilidade de criação não teria as mesmas leis regendo o universo, nem os mesmo indivíduos e nem a mesma benfeitoria sendo resguardada. A atualidade de um mundo pressupõe que haja leis que o governe, por isso, elas também são decisivas para a escolha do melhor dentro os possíveis.

Desde que haja uma infinidade de mundos possíveis, há também uma infinidade de leis possíveis, cada qual próprias de um mundo, outras próprias de outros, e cada possibilidade individual de um mundo inclui as leis desse mundo e sua noção.¹¹

O mundo criado configura uma infinidade de relações entre causa e efeito que são orientadas por um fim. Assim, as leis e as substâncias subjugadas a elas convergem para tal fim. É por isso que cada detalhe do mundo criado reflete o todo de modo que o todo e o fim são reciprocamente dependentes dos efeitos de cada substância e das relações que elas estabelecem.

Acrescentarei que concebo que havia um número infinito de maneiras possíveis de criar o mundo de acordo com os diferentes planos que Deus poderia formar, e que cada mundo possível depende de certos planos ou fins principais de Deus, que lhe são peculiares, ou seja, de certos decretos livres primários (concebidos como possíveis) ou leis da ordem geral daquele universo possível ao qual eles são adequados e cujo conceito eles determinam, assim como os conceitos de todas as substâncias individuais que devem entrar neste mesmo universo: já que tudo, mesmo os milagres, pertencem à ordem, embora os milagres sejam contrários a

¹¹ AG, p. 71.



algumas máximas subordinadas ou leis da natureza. Assim, todos os eventos humanos não poderiam deixar de ocorrer como de fato ocorreram, uma vez que a escolha de Adão é assumida; mas não tanto por causa do conceito individual de Adão, embora este conceito os contenha, mas por causa dos planos de Deus, que também entram neste conceito individual de Adão, e que determinam o de todo este universo, e conseqüentemente tanto o de Adão como o de todas as outras substâncias individuais deste universo, sendo cada substância individual uma expressão de todo o universo, do qual é parte de acordo com uma certa relação, através da conexão que existe entre todas as coisas, por causa das inter-relações entre as decisões ou planos de Deus.¹²

Muitas coisas podem ser ditas do excerto acima, contudo, e para contemplar o objeto de verificação deste artigo, é necessário deter atenção na questão dos mundos possíveis. Leibniz salienta que a Deus tinha a sua disposição uma infinidade de possibilidades de criação. Os planos divinos, porém, são determinados e uma certa ordem atende melhor a eles do que qualquer outra possibilidade de mundo criado que fosse, para Deus, concebida. Sendo assim, aquela cujas leis primordiais se ordenam de uma determinada forma juntamente com a escolha de determinadas substâncias são unicamente as melhores para a criação. As substâncias que estão envolvidas nesse plano são previamente ordenadas e cada uma delas reflete o universo todo, pois a sua existência corresponde no espaço e tempo em que operam suas causas eficientes a melhor conjectura possível prevista por Deus e isso envolve o presente o passado e o futuro.

Leibniz salienta que a escolha do plano de Deus para a criação envolve a substância de Adão, isto é, assim que Deus decide criar o mundo com a melhor determinação possível, escolhe essa substância para ser a primordial dentre os homens. Feita essa escolha, Deus escolhe a existência de todas as demais substâncias, por isso, na substância de Adão está inserida o conjuntura completa do universo e todas as outras substâncias que virão a existir sequenciadas da existência do primeiro homem. Conseqüentemente, as inter-relações estão previstas por Deus e inscritas em cada substância individual, tal como em Adão, a saber, a relação entre as substâncias configura também a determinação do melhor, uma vez que cada relação prevista desenvolve e determina todas as outras que virão, ao passo em que confirma a inter-relação previamente escolhida que, de certa forma, sequênciam todo o universo para a excussão do plano divino, com suas próprias razão de ser, inter-relações tencionadas, então, pela causa final.

Os mundos possíveis deixam de ser uma possibilidade para ser existência assim que Deus cria Adão, com ele todas as outras substâncias estão sujeitas a existência, tal como toda relação está previamente prevista por Ele. Dessa maneira, Adão se define como primeiro homem e todos os seus

¹² Mason, 4/14 de julho, Leibniz Arnauld 1686, p. 57.



outros predicados juntamente com todas as outras substâncias que ainda existirão conjecturam o mundo criado. A predicação de todas as substâncias e as ocorrências de todos os fenômenos são, por assim dizer, parte integrante do conceito completo de si mesmas e de todo o universo que refletem.

Certamente, desde que Deus possa formar e de fato o forma este conceito completo que contém o que é suficiente para responder todos os fenômenos de morte que me ocorrem, este conceito é possível, e é o “genuíno” conceito completo do que eu mesmo me chamo, pela virtude de que todos os meus predicados pertencem a mim como seu sujeito.¹³

Os predicados fazem com que o sujeito seja quem é por aquelas coisas que são relativas a ele e pelas propriedades internas. O conceito completo corresponde a relação de uma substância com o mundo e consigo mesma dentro de todas as condições de existência em que está inserida. Nesse quesito, a relações entre as substâncias são parte essencial para o todo, pois cada substância, isto é, conjuntamente com todos os seus predicados e todas as relações que estabelece, tornam possível a determinação geral de todas as outras assim como refletem todo universo. O assunto da determinação geral do mundo, envolve, portanto, as determinações específicas e a relação entre as substâncias.

A relação entre as substâncias

As substâncias possuem por si mesmas uma série de atributos, ou predicados, que as tornam únicas. Nenhuma substância é igual a outra, muito embora cada uma delas reflete todas as demais e todo universo criado. Os predicados substanciais são fatores determinantes que constituem um conceito completo de algo. Por assim dizer, os predicados têm dois papéis em destaque nesta tese: i) definir alguma coisa de maneira completa com uma série de predicados que torne aquela coisa o que ela realmente é e ii) distinguir essa coisa de todas as demais. Consequentemente, “o que determina um certo Adão deve absolutamente conter todos os seus predicados, e é este conceito completo que determina a generalidade de tal forma que o indivíduo é alcançado” (Mason, 4/14 de julho, carta de Leibniz à Arnauld 1686, p 61). Assim, para que Adão seja ele mesmo, deve possuir o predicado de *ser o primeiro dentre os homens, aquele que foi expulso do paraíso, pai de Caim e Abel* etc. Todos os predicados já determinavam quem seria Adão em todas as condições de sua existência. Nesse esteira a relação entre a substância de Adão com as demais também eram previstas e estavam contidas nos seus predicados desde que o mundo foi criado.

¹³ Mason, 4/14 de julho, Leibniz Arnauld 1686, p. 59.



Isto eu havia respondido que, os planos de Deus respeitam o todo desse universo interconectados em acordo com sua sabedoria soberana, ele não toma nenhuma decisão sobre Adão sem levar em consideração todo o restante que está conectado com ele.¹⁴

Deus escolhe as substâncias previamente em função de sua sabedoria e assim considera todas para criá-las, inclusive todas as possibilidades de interconecções. Essa condição de contemplação prévia, que só Deus é capaz de fazer, permite com Ele vislumbre como será dada as relações entre as substâncias, uma vez que conhece cada uma delas e todos os seus predicados. Por assim dizer, a relação entre as substâncias significa uma conexão prevista antes de sua ocorrência, pois são consequências das interconecções inseridas em cada substância em particular que participam delas como predicados individuais.

Porque Deus conhece todas as substâncias como conceitos completos, bem como as relações que podem estabelecer, Ele sabe das ocorrências que podem gerar um mal maior no mundo e, por tal razão, ordena as substâncias de maneira que esse mal seja evitado e as substâncias possam se relacionar em harmonia. Em vista disso, diz-se que Deus faz uma espécie de cálculo de predicados e dessa maneira, pré-ordena todas as coisas antes mesmo de dar existência ao mundo que concebe como sendo o melhor.

Isto é, a razão de Deus criar uma substância como a de Adão e deixá-lo atuar no mundo, entende-se que Deus conheça por completo essa substância e as relações que são relativas a ela. Portanto, Deus conhece as causas e os efeitos que uma substância pode atuar no mundo, uma vez que Deus conhece todas as possibilidades do mundo que criou.¹⁵

As possibilidades conhecidas por Deus em função do seu conhecimento completo do que cria, em especial, as substância. Desse modo, os efeitos que uma substância pode produzir, isto é, a atuação de uma substância no mundo é conhecida por Deus antes mesmo da existência dela no mundo. Deus sempre tem em vista as relações que entre as substância, pois isso garante que tal atuação seja sempre ordenada da melhor maneira possível. O cálculo de predicados gerencia, portanto, aquilo que é bom e o que é mau, tendo em vista os predicados que definem cada coisa. Possuir um certo predicado e existir no mundo significa, de modo alternativo, que Deus negou outros tipos de substâncias e seus respectivos predicados, pois isso determinaria uma outra configuração de ordenamento e de mundo. Leibniz diz: “Deus reconhece um número infinito de coisas possíveis, entre as quais ele escolhe algumas e rejeita as outras (...) então, porque é

¹⁴ Mason, 4/14 de julho, carta de Leibniz à Arnauld 1686, p 53.

¹⁵ Mason, 4/14 de julho, Leibniz Arnauld 1686, p. 62.



concedido que Deus reconhece todos esses predicados nele [no mundo] enquanto resolve criá-lo” (Mason, 4/14 de julho, carta de Leibniz à Arnauld 1686, p 61). Destaca-se, por fim, que o cálculo de predicados feito por Deus determina os acontecimentos do mundo a partir das causas que definem cada coisa criada. Nessa esteira, sabe-se que a relação entre as substâncias está contida nos predicados entre as coisas existentes, tais como Adão é pai de Abel e Caim. A relação entre tais substâncias reflete cada particularidade entre elas e reflete o universo todo do que é atuante e daquilo que foi rejeitado e subsumido apenas a possibilidade. Para que se possa compreender tais relações o seguinte esquema de predicados sintetiza a questão, considerando ainda as características de Adão:

- (1) É pai.
- (2) É pai em virtude de Abel e Caim serem filhos.

Ora, estabelecer tais características predicativas a Adão é definir sua substância, conferindo identidade a ela a partir de propriedades que lhes são relativas. A relação entre as substâncias confere a possibilidade de interação factual¹⁶ entre uma ou mais substâncias e que, a partir delas, é possível deduzir que há uma compossibilidade de atuação. Isso também significa que cada substância existente possui propriedades que são acomodadas aos predicados e características de outras substâncias. Do contrário, isto é, se não houvesse uma acomodação entre as características predicativas entre as substâncias, esse caso remeteria a uma impossibilidade que significa a impossibilidade de interação entre as substâncias e seus respectivos predicados porque existe entre tais predicados uma incompatibilidade. Leibniz reforça, portanto, que os predicados que tangem as relações, como no exemplo acima, conferem a razão a visibilidade do que é factual e possível. Embora a linguagem lógica possua limitações intransponíveis, o método de redutibilidade das substâncias a predicados, como conferir notação aos predicados: Adão é o primeiro homem e Adão é pai de Abel e Caim, essa linguagem lógica de predicados capacita o acompanhamento da razão ao desenvolvimento metafísico ligados aos fatos, isto é, a existência das substâncias. Ademais, racionaliza os termos redutíveis a impossibilidade, fazendo com que a lógica acompanhe o mundo existente de modo negativo de não ocorrências por incompatíveis.

¹⁶ O fato corresponde a ocorrência dos fenômenos existentes, fundamentados a priori pela realidade das substâncias que o formam. O fato é, por assim dizer, a ocorrência real da existência das relações entre as substâncias. A lógica, por sua vez, traduz o evento real para uma linguagem acessível a razão humana, por meio dela as relações são transpostas em signos. Cf. RESCHER, 1981, p. 68-72.



Agora, eu não questiono por mais de uma conexão do que aquelas que existem objetivamente entre os termos verdadeiros de uma proposição, e é somente nesse sentido de que eu digo que o conceito de uma substância individual contém todos os seus eventos e todas as suas denominações, apesar disso é comumente dito [que tais eventos] são extrínsecos, que pertencem apenas em virtude da conexão geral das coisas e do fato de ser uma expressão do universo inteiro ao seu próprio modo.¹⁷

As substâncias exprimem umas às outras por meio de sua existência, se conectando entre si por em todos os eventos, e através de denominação por predicados. A não-expressão de uma outra substância torna, esta outra, impossível, isto é, não existe qualquer tipo de evento que uma e outra possam coexistir. No trecho, Leibniz corrige o possível erro de compreensão que se possa ter desta tese, a saber, a crença de que a conexão entre as substância é dada de maneira extrínseca e que os eventos de coexistência são, em si mesmo, o alcance máximo que uma substância possa ter com relação a expressividade mútua de todas as outras. Tal crença leva ao entendimento a ocultar a etapa mais fundamental da conexão e relação das substância, sua denominação. Ora, visto que uma deve expressar a outra de maneira que coexistam nos eventos subsequentes, tal denominação não poderia ser algo externo, mas tão somente se funda internamente e exprime toda relação de um universo inteiro ao seu modo. A denominação deve ser vista, portanto, como uma maneira de compreender os eventos que se estabelecem no mundo a partir da relação e conexão entre as substância, bem como uma tradução do mundo da física e da metafísica das substância a uma linguagem lógica das características internas que constituem uma substância. Portanto, as denominações das substância são *ao fim e a cabo* uma maneira de operar, dentro das limitações da razão humana, o cálculo de predicados que facilita o conhecimento acerca das causas das coisas no mundo.

As coisas que existem no mundo atual são necessariamente correlacionadas pela razão de suas próprias determinações internas que exprimem umas as outras. Sendo assim, todas as substâncias estão, antes mesmo da existência no mundo atual, internamente correlacionadas, pois as determinações de uma qualquer exprimem o de substâncias universo inteiramente encadeado ao seu modo. Leibniz explica:

Eu concebo que entre Adão e os eventos humanos é intrínseco, mas não necessariamente, independentemente dos decretos livres ou de Deus, porque os decretos livres de Deus, considerado como possível, entra no conceito de possível

¹⁷ Mason, 4/14 de julho, Leibniz Arnauld 1686, p 61-62.



Adão, enquanto esses mesmos decretos, uma vez tornado atual, são a causa do atual Adão.¹⁸

Segundo o excerto, Leibniz concebe que os eventos, antes mesmo de ter ocorrência, se fundam no interior das substâncias, que por serem conectadas por determinações internas estão se harmonizam e exprimem o mundo ao seu modo. Adão é o exemplo primordial da tese, pois todos os eventos que sucedem sua atualidade no mundo já estavam fundamentados no cerne de sua substância. Nesse caso, a possibilidade de qualquer outro mundo possível se encerra quando Adão deixa de ser possível e passa a ser atual. Assim, novamente se assere que cada substância é capaz de expressar o universo ao seu modo, porque nelas estão adormecidos todos os eventos futuros tal como todos os eventos passados.

A razão da ordem das substâncias no mundo criado

Deus é conhecedor supremo de toda substância criada, Ele concebe as causas das substâncias e ordena o mundo a partir desse conhecimento, pois sabendo das causas também é capaz de estimar os seus efeitos. Nessa esteira, a relação entre as substâncias também opera segundo a razão divina, uma vez que essas relações são dadas no mundo atual como efeitos, estes são derivados de causas reais, que remete ao mundo pré-ordenado, já que todas as relações estão contidas em cada substância. Entende-se que todas as causas são reais, enquanto os efeitos são consequência atuais delas. O mundo atual se configura, então, por uma série de causas ordenadas por Deus, causas que conferem relação entre as substâncias e que são tão reais quanto as causas e tão atuais quanto os efeitos. Leibniz diz: “existe, portanto, uma causa para cada existência predominante sobre a não-existência, em contrapartida diz-se que o ser é necessariamente existente”¹⁹. Em outras palavras, Deus ao escolher as substâncias que cria já compreende toda complexidade da causa, que também envolve as relações que podem estabelecer, com isso cada causa é necessariamente existente porque, a partir dela, triunfa uma série de relações específicas que configuram o melhor ordenamento.

O ordenamento está intimamente vinculado a melhor série possível e é dessa maneira que o melhor dos mundos possíveis se torna atual. A questão do ordenamento não poderia estar desassociada da melhor série possível porque Deus, agindo como um arquiteto do mundo, planeja de que modo as coisas são dispostas na atualidade, com isso, o mundo atual já é aquele que se

¹⁸ Mason, 4/14 de julho, Leibniz Arnauld 1686, p 53.

¹⁹ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 4



distingue de todos os outros mundos possíveis, visto que não seria atual se não possuísse a qualidade de ser a melhor disposição dentre todas as outras. A atualidade, por sua vez, é a realização do melhor através de cada substância que se expressa juntamente com todas as outras. Tais substâncias não poderiam ser atuais se sua disposição no mundo condicionasse a série a ter uma quantidade de bondade distribuída como sendo inferior ao máximo possível, isto é, seja qual for o nível de bondade no mundo deve ainda ser bem distribuído da maneira que ocasione uma quantidade de mal menor. Deus pré-ordena as substâncias através de suas características, predicados e relações de modo que o mundo atual seja, na verdade, contemplável como uma reafirmação do melhor mundo com a melhor série e o máximo de bondade distribuída.

Essa série é igualmente a única que se determina, como a linha reta é entre as linhas, e o ângulo reto é entre os ângulos, e entre as figuras aquele que contém a maior extensão, ou seja, o círculo ou a esfera. E assim como vemos que os líquidos se acumulam em gotas esféricas, também existe na natureza universal a série que tem maior capacidade.²⁰

O asserto evidencia o argumento por alusão aos conteúdos matemáticos. Sendo a linha reta, o ângulo reto ou as esferas uma especificidade do seu gênero geométrico melhor do que qualquer outro que se possa apresentar, pois são exatos e precisos, as séries possíveis também se comportam da mesma maneira. Ora, é necessário que seja melhor dentre todas aquela que é atual, pois Deus não poderia assegurar que algo menos perfeito pudesse existir.

Em razão da atualidade da melhor série, evita-se qualquer substância que não esteja em harmonia com o plano geral. Remete-se, então, que os impossíveis devem estar no plano daquelas séries que não seriam essencialmente melhores do que a série atual, uma vez que suas determinações podem conter um quantidade de bem menor ou mal distribuída para a realização do plano teleológico. “Portanto, existe o mais perfeito, pois a **perfeição**²¹, nada mais é do que a quantidade de realidade”²². Ao definir perfeição dessa forma, Leibniz pontua que a série existente deve ser a melhor porque Deus calculou todos os aspectos de sua perfeição e determinação dentre as outras séries possíveis. Por assim dizer, a realidade já traduz a perfeição do cálculo divino para a atualidade, em que o presente se postula pelo melhor desencadeamento das substâncias no passado e é aquela que terá continuidade com as substâncias futuras.

No que diz respeito às relações entre as substâncias, o cálculo divino o qual vem se destacando a partir das partes mais ínfimas até a completude do universo, seguem uma lógica de

²⁰ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 10.

²¹ Destaque atribuído por Leibniz no texto original.

²² Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 11.



que sua racionalidade é capaz de reconhecer no mundo uma razão superior e estimável pelo trabalho ordenadamente perfeito. As relações entre as substâncias são postas no contexto de interação, ou seja, o mundo e as coisas naturais que o constituem estão passivos de contemplação. Assim, “segue-se também que prevalece a série pela qual se produz a maior quantidade do que é distintamente pensável”²³. Em outras palavras, a relação entre as substâncias não se satisfaz apenas pela própria existência, que configura uma certa autonomia as substâncias, mas elas devem ser capazes de distinguir e perceber que cada coisa possui uma certa lógica de comportamento que governa seus efeitos.

Além disso, a capacidade de pensar distintamente confere ordem às coisas e beleza aos pensamentos. Pois a ordem nada mais é do que a relação pela qual se distinguem várias coisas. E há confusão quando várias coisas estão presentes e quando não existem meios para distinguir umas das outras.²⁴

O excerto nos mostra que a relação entre as substâncias é tão importante quanto a contemplação que é possível por causa dela. As substâncias não devem ser desconectadas dos efeitos de outras que constituem o mundo criado, do contrário não haveria distinção entre essenciais, não haveria percepção do múltiplo e das unidades individuais e, por causa disso, não haveria meios para contemplação do ordenamento e da beleza. O pensamento se nutre das relações e das distinções entre as coisas, por isso, o pensamento racional sabe consegue distinguir o que está ordenado e o que é caótico. Os seres humanos são dotados dessa racionalidade, que por vezes, pode falhar por causa da sua limitação e, assim, os seres humanos não conseguem contemplar o ordenamento divino por completo.

É por isso que o que as vezes nos desagrada na série de coisas vem da falha na inteligência. Pois não é possível para um espírito entender tudo distintamente, e a harmonia no todo não pode aparecer àqueles que observam apenas algumas partes em vez de outras.²⁵

Compreender o todo de modo que se possa distinguir todas as coisas ao mesmo tempo só é possível para Deus, os espíritos racionais devem encontrar a inteligibilidade das coisas a partir dos fenômenos que lhes são apresentados num instante. Diz-se, portanto, que este é o caminho do equívoco, pois os espíritos que não são capazes de reconhecer a ordem das coisas no mundo, julgam que não há qualquer ordem ou qualquer racionalidade governante. Aqueles espíritos, por outro lado,

²³ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 14.

²⁴ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 15.

²⁵ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 19.



que são capazes de reconhecer o ordenamento e as próprias limitações, contemplam a beleza e procedem de forma inteligente na investigação das coisas que lhes são apresentadas. Em suma, “por que o prazer dos que possuem inteligência não pode ser outra coisa além da percepção da beleza, da ordem e da perfeição”²⁶ (Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 18).

Conclusão

As relações entre as substâncias perfazem um caminho argumentativo de cunho teológico. Apesar de grande parte desse tema ser dedicado ao modo como as substâncias se relacionam entre si, isto é, no que tange aos aspectos metafísicos do assunto, é possível notar que Leibniz se esforça para pontuar que a série ordenada e as relações estabelecidas a partir dos predicados substanciais e as suas subsequentes relações mecânicas são postas em paralelo com a questão da contemplação e das razões atribuídas a Deus para que o mundo contenha o máximo de bondade. Dentre essas razões aquela que fica mais evidente é a de que Deus arquiteta o mundo de determinada forma para que, além da bondade, as substâncias possam ser capazes de contemplar em algum nível o universo todo ao seu modo e admirar a sua formação, pois Deus faz com bondade e inteligência o ordenamento em função do prazer e contemplação da criatura. Deus e suas criaturas estão relacionados pela razão na experiência do mundo criado, “tudo isso é tão verdadeiro que os próprios males servem a um bem maior, e que as dores que se podem encontrar nos espíritos devem necessariamente servir a um prazer maior”²⁷. Por fim, a relação entre as substâncias entre si deve ser real de modo que a existência e atualidade delas possa gerar contemplação pois, do contrário, o ordenamento seria em vão.

Referências

GARBER, D. *Leibniz: Body, Substance, Monad*. Oxford, New York: Oxford University Press. 2009.

LEIBNIZ: MAISON, H. T. *The Leibniz-Arnauld correspondence*. New York: Manchester University Press. 1967.

LEIBNIZ: ARIEW, R. GARBER, D. *Philosophical Essays*. Indianapolis: Hackett. (Abreviado nesse artigo como AG). 1989.

²⁶ Leibniz continua: “E toda dor contém desordem, pelo menos em relação ao observador porque, em absoluto, tudo está em ordem. Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 18.

²⁷ Leibniz, *Teses Metafísicas*, Cap. 24; § 24.



LEIBNIZ. *Recherches générales sur l'analyse des notions et des vérités : 24 thèses métaphysiques et autres textes logiques et métaphysiques*. Ed., introd. e notas por J.-B. Rauzy. Paris: PUF. 1998.

LEIBNIZ: LACERDA, T. M; CHAÚÍ, M; BONILHA, C. A. *Discurso de metafísica e outros textos*. São Paulo: Martins Fontes. (Abreviado nesse artigo como DM). 2004.

RESCHER, N. *Leibniz's Metaphysics of Nature*. Dordrecht: D. Reid. 1981.

Recebido: 26/06/2023

Aceito: 01/02/2024